

PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIO IV

1. INTRODUÇÃO

Procedemos à elaboração da 4ª alteração ao PGEP, uma vez que é intenção de proceder-se a alteração do sistema de armazenamento, com a eliminação do tamisador (separador solido/liquido).

É do conhecimento que actualmente existe um grave problema relativo ao encaminhamento dos efluentes pecuários (EP) no Alentejo para valorização agrícola, uma vez que a maior parte dos terrenos são utilizados quer para a produção animal em modo extensivo, quer para a produção de culturas perenes e outras. Para além destes factores, o novo modelo de avaliação das parcelas destinadas a valorização agrícola do EP é muito limitativo.

Uma vez que as parcelas mencionadas no PGEP anterior tiveram parecer desfavorável emitido pela APA/ARH Alentejo, através do ofício S038865-201906-ARHALT, optou-se por escoar o EP para empresas de gestão de resíduos orgânicos, como a Dilumex, Lda (**anexo declaração**).

2. DIMENSIONAMENTO

- Cabeças Normais: 400 porcas “seleção e multiplicação” x 1,52 CN = **608 CN**

Azoto disponível (N_{disp}): 3,0 – 4,2 kg N_{disp} / m³/ ano (chorume)

Fósforo (P_2O_5): 3,8 kg P_2O_5 / m³/ ano (chorume)

Potássio (K_2O): 4,4 kg K_2O / m³/ ano (chorume)

- Caudal produzido: 400 porcas “seleção e multiplicação” x 19,1 m³/animal/ano = 7640m³/ano

→ Considerando a água de lavagens que é cerca de 3993 m³/ano, temos (considerando a eficiência e tempo de funcionamento de máquina de lavagem de pressão):

- Quantidade de Efluente: 7640m³/ano + 3993m³/ano=**11633 m³/ano = 31,8 m³/dia**

3. ESPALHAMENTO

Tendo em conta os factos mencionados anteriormente, actualizamos o PGEP por forma a beneficiar das condições do sistema de gestão de efluentes implementado na exploração por forma a:

- Proceder a uma gestão mais objectiva do escoamento do EP;
- Armazenar o máximo possível de efluente nas lagoas.

Para assegurar o armazenamento do efluente pecuário, a exploração é munida de um sistema de lagoas de retenção que lhes permite reter por cerca de 12 meses o efluente. Nesse sentido, apresentamos uma declaração de uma empresa que promove a gestão e tratamento de efluentes pecuários (Dilumex).

De salvaguardar também, as temperaturas altas nesta zona do Alentejo, proporcionado a evaporação de água nas lagoas e consequentemente redução do volume retido num determinado momento ou época do ano.

Salvaguarda-se todas as condições inerentes á manutenção de um sistema de gestão de efluentes pecuários, segundo o Código das Boas Práticas Agrícolas (Despacho nº 1230/2018 de 5 de fevereiro de 2018) e a Portaria nº 631/2009 de 9 de Junho.

4. EFLUENTE

Pretende-se dar cumprimento ao Decreto-Lei nº 81/2013 de 14 de junho, à Portaria nº 631/2009 de 9 de Junho e ao Código das Boas Práticas Agrícolas (Despacho nº 1230/2018, de 5 de fevereiro), uma vez que é intenção de se encaminhar a totalidade do efluente (**11633m³**) para a **Dilumex – Gestão de Resíduos Produção de Fertilizantes, Lda.**

Sempre que necessário, será assegurada a emissão de Guias de Transferência de Efluente Pecuário (GTEP), e respetivas exigências associadas, sendo uma das possibilidades de encaminhamento versus parcelas (P3).

5. DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE ARMAZENAMENTO

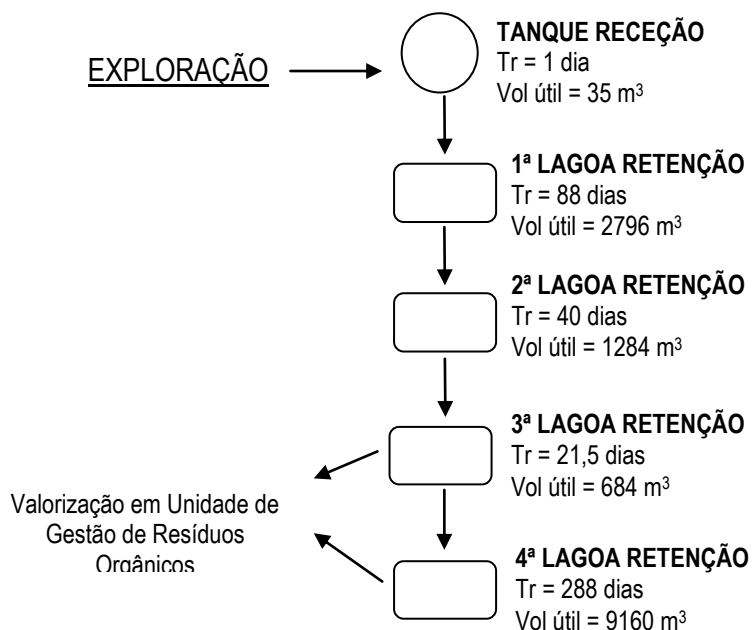
O sistema implantado é constituído por um tanque de retenção e quatro lagoas de retenção.

A capacidade do sistema de armazenamento garante o tempo de retenção mínimo exigido no nº 4 do artigo 3º da Portaria nº 631/2009 de 9 de junho (3 meses).

Os pavilhões possuem valas sob os parques e com a abertura das comportas, o efluente é encaminhado, por gravidade através de tubagem, em PVC, para o tanque de receção, e deste par as lagoas de retenção.

Para esclarecer o processo, é apresentado um diagrama do sistema de tratamento, onde se refere o volume útil de cada órgão de tratamento e o respetivo tempo de retenção, tendo em conta o caudal médio diário produzido.

Diagrama do sistema de tratamento implantado:



TR total = 438 dias

Volume Total = 13959 m³

Não existem águas pluviais contaminadas porque todas as estruturas são cobertas na sua totalidade. Relativamente às águas pluviais não contaminadas, nos pavilhões a recolha destas faz-se através dos beirados dos telheiros, sendo escoadas naturalmente para o terreno.

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 5 06 (S_N_201711091209)

Decreto Lei nº 81/2013, de 14 de Junho e Portaria nº 631/2009, de 9 de Junho

DECLARAÇÃO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

(A preencher pela DRAP)	Nº Proc.	Nº PGEP	Par. DRAPC
1. Data de Entrada	4685/02/AL		Par. ARH
2. Identificação			Decisão:

Nome: SOCIEDADE INDUSTRIAL ALENTEJO E SADO, S.A.

NIF 500258945

NRE 6.034.260

Número de Processo REAP

4685/02/AL

Concelho:

FERREIRA DO ALENTEJO

Precipitação média anual a considerar	636	mm/ano
Precipitação máxima em 24 horas a considerar	102	mm

3. Caracterização da Actividade ou Instalações onde pretende efectuar a gestão de efluentes pecuários (assinalar com X a(s) situação(ões) que se pretende caracterizar)

3.1 - Tipo de Actividade / Instalações

- ☒ Exploração pecuária produtora de efluentes pecuários, em regime intensivo, das classe 1 ou 2 com quantidade de produção de efluente superior a 200 m³ ou 200 t
- ☐ Exploração agrícola valorizadora de efluentes pecuários em quantidade superior a 200 m³ ou 200 t
- ☐ Exploração agrícola valorizadora de produtos derivados da transformação de subprodutos de origem animal ou dos fertilizantes que os contenham
- ☐ Unidade técnica de efluentes pecuários
- ☐ Unidade de compostagem de efluentes pecuários
- ☐ Unidade de produção de biogás de efluentes pecuários
- ☐ Unidade de tratamento térmico de efluentes pecuários

Indicar os nucleos de produção que integram a presente unidade de produção

- | | |
|--|-------------------------------------|
| ☐ Bovinos | ☐ Aves |
| ☐ Ovinos/Caprinos | ☐ Equídeos |
| ☒ Suínos | ☐ Leporídeos |

3.2 - Identificação do sistema de registos a adoptar, que reporte as operações de manutenção, de monitorização e de suporte à elaboração de relatórios anuais, quando aplicável:

GUIAS TRANSFERENCIA DE EFLUENTE PECUARIO (GTEP)

3.3 - Produção prevista de efluentes pecuários - (Ton. ou m³)

NP	Espécie	CN	Estrumes (Ton)	Chorume (m3)	Kg de Ndsp	Kg de P2O5	Kg de K2O
	Bovinos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Suínos	608,0	0,0	11633,0	26740,0	29032,0	33616,0
	Ovinos_caprinos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aves	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Equideos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Leporideos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outras Espécies	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Totais		608	0	11633	26740	29032	33616
Efluentes pecuários retidos no pastoreio			0,0	0,0			
Produção Mensal esperada			0	969,4			

3.4 - Capacidades de armazenamento de efluentes

Nº	Identificação da estrutura de armazenamento	Capacidade		Observações
		Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
1	TANQUE DE RECEÇÃO		35	
2	1ª LAGOA RETENÇÃO		2796	
2	2ª LAGOA RETENÇÃO		1284	
3	3ª LAGOA RETENÇÃO		684	
4	4ª LAGOA RETENÇÃO		9160	
Capacidade total da exploração		0	13959	

3.5 - Capacidade de armazenamento de efluentes pecuários assegurada por terceiros

Identificação da Unidade de Terceiros	Capacidade		Doc.Suporte a anexar
	Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
Capacidade contratada com terceiros		0	0

3.6 - Valorização Agrícola de subprodutos animais Transformados (SPOAT)

Cod	Tipo de produto	Quant. Prev(t)	% N Ttl	Total N	% P	Total P	Observ.
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
		0		0		0	

4 - Encaminhamento ou Destino dos efluentes pecuários produzidos. (Selecionar as opções aplicáveis)

Quantidade (prevista/verificada)	Estrume (ton)	Chorume (m³)	Quantidade Ndisp	Quantidade P2O5
Valorização agrícola na exploração	0	0	0	0
Valorização agrícola por terceiros				
Unidade de compostagem anexa à exploração		N/ Aplic.	Observ:	
Unidade de biogás anexa à exploração				
Utilização como combustível na exploração		N/ Aplic.		
ETAR própria e descarga em meio hídrico (DL 226-A.07)	N/ Aplic.			
Unidade de compostagem ou de biogás autónoma		11633	DILUMEX	
EPTAR	N/ Aplic.			
Incineração / co-incineração em unidade autónoma		N/ Aplic.		
Redes colectivas de drenagem (ex. sistemas de saneamento municipais)	N/ Aplic.			
ETAR colectiva	N/ Aplic.			
Outro encaminhamento ou destino				

5. Anexos

- ☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Bovinos (NPB)
- ☒ Caracterização de Núcleo de Produção de Suínos (NPS)
- ☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Ovinos / Caprinos (NPOC)
- ☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Aves (NPA)
- ☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Equídeos (NPE)
- ☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Leporídeos (NPL)
- ☐ Valorização agrícola de efluentes pecuários (VAEP)
- ☐ Outros (especifique):

Memória descritiva que inclua os seguintes itens:

- | | |
|--------------------------|--|
| ☐ | Descrição do sistema de recolha, incluindo equipamentos utilizados. |
| ☐ | Descrição do sistema de redução, incluindo equipamentos utilizados. |
| ☐ | Descrição do sistema de armazenamento, incluindo equipamentos utilizados. |
| ☐ | Descrição do(s) sistema(s) e equipamentos de transporte, tratamento e transformação. |
| ☐ | Descrição das estruturas de vedação das estruturas de armazenamento que impeça a queda de pessoas ou animais nos tanques, bem como o seu resguardo de acesso indevido. |

6. Термо

Local e data FERREIRA ALENTEJO , 15 de / OUTUBRO / de 20 19

(Assinatura do Titular / requerente)

(Assinatura do Titular requerente)

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP
 Versão 5.06 (S_N_201711091209)
Caracterização do(s) Núcleo(s) de Produção de Suínos (NPS)

Identificação

NIF **500258945** N° Processo **4685/02/AL** PGEP n°

Nome da exploração : **SOCIEDADE INDUSTRIAL ALENTEJO E SADO, S.A.** Número de Registo da exploração – NRE: **6.034.260**

Capacidade do NP

				Matérias de Cama		Pastoreio		Parque exterior		Produção prevista de efluentes pecuários							
Animais	Nº	CN	Nº.CN	Tipo Prod	Kg/ Ani./mês	Mês/ano	Horas / dia	Mês/ ano	Horas / dia		Estrume		Chorume		N.dsp (Kg)	P2O5 (Kg)	K2O (Kg)
										%	(ton)	Ndisp (Kg/t)	(m³)	Ndisp (kg/m3)			
Porca - em ciclo fechado	400	1,52	608										7640,0	3,5			
																</	

Outros produtos ou matérias incorporados ou que alteram os efluentes pecuários

Área de exteriores impermeabilizadas (AEI)	0	m2
--	---	----

Tipo/ Origem	Estrumes (T)	Chorumes (m3)	Observações				
Águas Pluviais n/ separadas	*****	0,0					
Total Material Cama utilizado (ton)	0,0	*****					
Sólidos provenientes da separação de chorume	0,0	0,0	0%	◀	% de solidos considerada		
Águas de Lavagem e escorrências	*****	3993	◀				

Resumo

	Estrumes (T)	Chorumes (m3)
Total Anual	0,0	11.633,0
Produção Média Mensal	0,0	969,4
Efluentes retidos no pastoreio (-)	0,0	0,0
Efluentes retidos parque exterior	0,0	0,0
Total anual para calculo da capacidade de retenção	0	11.633
Produção média mensal a reter	0	969
Nº de meses de retenção		12,0
Cap. mínima de retenção (m³)		11633

Observações

DECLARAÇÃO

DILUMEX, Lda, contribuinte n.º 510 642 616, com sede na Rua da APALB, S/N, 3770-018 Bustos, empresa que se dedica à gestão de resíduos orgânicos, com Título Único Ambiental n.º TUA20170529000082, e Registo de Atribuição de Número de Controlo Veterinário C 8008, N.º identificação PT-C8008-CE, com atividade autorizada para o Fabrico de Fertilizantes Orgânicos e Corretivos Orgânicos do Solo por Compostagem – Matérias da Categoria 2 e 3, declara para os devidos efeitos e por nos ter sido solicitado, que se compromete a proceder à recolha ou receção, em condições e periodicidade a acordar posteriormente, para uma quantidade estimada anual de efluentes pecuários produzidos de 11.633 m³ provenientes da Exploração **Sociedade Industrial Alentejo e Sado, S.A.**, com número de exploração PTWG61B com contribuinte n.º 500 258 945, sita no Monte Novo da Barrada - Sul, freguesia Ferreira do Alentejo e Canhestros.

Bustos, 21 de novembro de 2019.

dilumex
gestão de resíduos orgânicos
A Gerência

NIF: 510 642 616